

## Ocorrência do vírus da Artrite Encefalite Caprina nas células de cordão umbilical

Amaral, Gabriel Paula<sup>1\*</sup>; Moreira, Ana Carolina Giffoni Chaves<sup>2</sup>; Ferreira, Antônia Beatriz Melo<sup>3</sup>; Damasceno, Mariana Siqueira<sup>2</sup>; Araújo, Juscilânia Furtado<sup>4</sup>; Andrioli, Alice<sup>5</sup>

A Artrite Encefalite Caprina (CAE) é uma enfermidade crônica, causada por vírus pertencente ao gênero Lentivirus e família Retroviridae, que ocasiona grandes perdas econômicas à caprinocultura. A transmissão pela via intrauterina do lentivírus de pequenos ruminantes (LVPR), foi conjecturada em 11% dos animais recém-nascidos de matrizes ovinas infectadas, sendo o sangue coletado antes dos recém-nascidos receberem o colostro. Em estudo com células de cordão umbilical de ovinos constatou-se permissividade à multiplicação do LVPR em cultivo. Desta forma, a transmissão vertical necessita de mais estudos, pois interfere nos programas de controle da CAE. O objetivo deste trabalho foi avaliar a presença de DNA pró-viral nas células de cordão umbilical de cabritos recém-nascidos. O experimento foi devidamente aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Embrapa Caprinos e Ovinos com protocolo de N° 010/2018. Durante o período de duas semanas foram coletados 15 cordões umbilicais de neonatos, de oito cabras, submetidas a cesariana aos 147 dias de prenhez. Após a coleta o material era imerso em tubos falcon de 50 mL contendo solução salina a 0,9%, tratada com 10% de Penicilina/Estreptomicina (PS), 2% de Anfotericina B (A) e 1% de Gentamicina (G). Em seguida eram encaminhados ao Laboratório de Virologia, para retirada da geleia de Wharton destinados ao cultivo em placas de 24 poços contendo meio essencial mínimo (MEM), acrescido de 10% de soro fetal bovino (SFB), 1% de PS, 1% de G e 1% de A, cultivado em estufa a 37°C e 5% de CO<sub>2</sub>, por 63 dias. A troca de meio era realizada a cada 48 horas e cada sete dias era feito a tripsinização e a coleta do sobrenadante o qual era armazenado para realização da reação em cadeia de polimerase nested (nPCR). Após a leitura por eletroforese da nPCR, observou-se que 40% (06/15) dos cordões foram positivos para CAE. Verificou-se que um dos seis cordões, foi positivo desde a primeira coleta do sobrenadante. Os resul-

tados obtidos demonstraram que o cordão umbilical é passivo de contaminação pelo LVPR, possibilitando a transmissão viral entre matriz e cria.

Palavras-Chave: Lentivírus, cultivo celular, transmissão vertical

Suporte Financeiro: FUNCAP, Embrapa

---

<sup>1</sup> Aluno de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa

<sup>2</sup> Aluna de graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA-UNINTA, Bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa

<sup>3</sup> Aluno de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa

<sup>4</sup> Doutoranda da Rede Nordeste em Biotecnologia (RENORBIO/ UECE), Bolsista FUNCAP

<sup>5</sup> Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientadora

\*Apresentador do pôster: gabrielpaulaamaral@gmail.com